



ROBERTO CASTRO/MTUR

Destinos turísticos brasileiros ganham espaço no mercado global

Brasil avança entre os países que mais crescem no turismo

O Brasil foi o quarto país que mais ampliou a entrada de turistas estrangeiros entre 2019 e 2025, segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O fluxo cresceu 46%, de 6,3 milhões para o recorde de 9,3 milhões, atrás apenas de Arábia Saudita, Marrocos e Egito e no mesmo nível de Malta. O desempenho superou destinos consolidados, como Japão, Portugal, Espanha e França. Mais do que uma recuperação pós-pandemia, o avanço indica ganho de competitividade e maior inserção do país no mercado global. O primeiro semestre de 2026 manteve a tendência, com 5,2 milhões de visitantes e expansão de 9,4% nas rotas internacionais. O desafio de gestão é converter o maior fluxo em estadias mais longas, maior gasto por visitante e distribuição mais equilibrada das receitas entre as diferentes regiões.

Rio, Foz e São Paulo no topo das vendas

Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu e São Paulo foram os destinos brasileiros mais vendidos ao público internacional pelas operadoras associadas à Braztoa em 2025. O Anuário Braztoa 2026 também evidencia a força do litoral, com Macaé, Porto Seguro, Porto de Galinhas, Trancoso e Balneário Camboriú, além de Manaus, porta de entrada da Amazônia. “O Brasil reúne destinos reconhecidos, natureza única, cidades vibrantes e um litoral com grande poder de atração”, afirma Marina Figueiredo, presidente da entidade.

LUCIOLA VILELLA/MTUR



Cristo Redentor integra ranking de atrativos da Braztoa

Estrangeiro fica mais tempo e amplia roteiros

Europa e América do Sul são os principais mercados emissores atendidos pelas operadoras associadas à Braztoa, com participações de 33,3% e 32,7%, respectivamente. A América do Norte responde por 21,4%, levando os três mercados a concentrar 87,4% da demanda. As viagens de nove a 15 dias, as mais frequentes, representam 37,5% do total. O período favorece roteiros integrados, capazes de combinar grandes cidades, natureza, litoral brasileiro, atrações culturais e distribuir melhor o fluxo e as receitas por todo o território do país.

Natureza lidera preferência internacional

A natureza ocupa posição central entre os produtos brasileiros vendidos ao exterior. As Cataratas do Iguaçu lideram o ranking de atrativos da Braztoa, seguidas por Pantanal, Pão de Açúcar, Lençóis Maranhenses e Cristo Redentor. A lista reúne patrimônios naturais e ícones urbanos e mostra que o país pode elevar sua presença internacional com roteiros que integrem biodiversidade, cultura, cidades e litoral.

Empregos

O turismo brasileiro encerrou junho com 2,4 milhões de trabalhadores com carteira assinada, o maior número da história. O total supera em 5% o registrado no mesmo mês de 2025 e representa a criação de 99 mil vagas em 12 meses. O recorde mostra que a expansão da atividade já se traduz em emprego, renda e mais dinamismo no país.

Contratações

No primeiro semestre de 2026, as atividades turísticas registraram 835 mil admissões e 810 mil desligamentos, com saldo positivo de 24,5 mil empregos formais. Apenas em junho, foram abertas 7,4 mil vagas líquidas. Os números confirmam o avanço das contratações, mas também revelam a alta rotatividade dos trabalhadores no setor.

Visitação

O acesso ao Cristo Redentor terá mudanças até maio de 2027 devido à substituição das escadas rolantes. A visitação continuará, mas a capacidade será reduzida em 50%. A partir do segundo piso do Alto Corcovado, o público deverá subir cerca de 80 degraus de pedra. Para evitar filas, recomenda-se comprar os ingressos com antecedência.

Aniversário

João Pessoa completa 441 anos nesta quarta-feira (5) em fase de forte expansão turística. A capital paraibana atrai visitantes pelas praias, pela cultura e por ainda preservar um ambiente distante do turismo de massa. A abertura a grandes empreendimentos, como novos resorts, amplia a oferta e projeta a cidade no mercado brasileiro.

Impacto

O Capital Moto Week encerrou a edição de 2026 sob a estimativa de ter atraído 150 mil turistas e movimentado R\$ 60 milhões na economia do Distrito Federal. A estimativa indicava ocupação hoteleira de até 98% e impacto em bares, restaurantes, comércio e serviços, reforçando o peso dos grandes eventos no turismo local da capital federal.

Experiência

Empresas interessadas têm até 13 de agosto para participar de edital voltado à qualificação e inserção no mercado de experiências turísticas. A seleção, conduzida pela UNESCO em parceria com o MTur, prioriza observação de aves, trilhas de longo curso e turismo de base comunitária. As propostas devem ser enviadas pelo portal da UNESCO.



Ministros dos países lusófonos avançam na cooperação no turismo

CPLP define uma agenda comum para o turismo lusófono

Encontro no Timor-Leste aprova plano de ação para o setor até 2028

Por **Sérgio Nery**

A XIII Reunião de Ministros do Turismo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizada nos dias 30 e 31 de julho, em Díli, Timor-Leste, definiu prioridades para ampliar a cooperação no setor entre os países lusófonos. Sob o tema “Natureza, Oceano e Cultura como nosso patrimônio turístico”, o encontro aprovou o Plano de Ação 2026-2028 e abriu a revisão do Plano Estratégico de Cooperação em Turismo.

Entre as diretrizes estão o fortalecimento da relação da CPLP com organismos internacionais e regionais, como a ONU Turismo, a ASEAN, a União Africana e a Comunidade Ibero-Americana. A articulação ganha peso diante do potencial conjunto dos nove países conectados pela língua portuguesa.

O ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, não participou da reunião. O país foi representado pelo embaixador do Brasil no Timor-Leste, Ricardo José Lustosa Leal. Pelo Ministério do Turismo, esteve presente Thiago Lima, coordenador de Relações Bilaterais e Projetos Internacionais.

Duas propostas brasileiras foram incorporadas ao plano: o incentivo ao turismo regenerativo e a ampliação da cooperação em segurança pública aplicada ao setor. A

primeira busca fazer com que a atividade contribua para recuperar territórios, conservar ecossistemas, valorizar identidades culturais e fortalecer comunidades. A segunda prevê intercâmbio de práticas e estratégias para proteger viajantes e tornar os destinos mais seguros.

A reunião também reforçou a necessidade de transformar a afinidade cultural em projetos permanentes de promoção, capacitação e circulação turística. A CPLP pode funcionar como plataforma para aproximar mercados emissores, criar roteiros integrados e ampliar a presença internacional de destinos pouco conhecidos.

O plano aprovado busca transformar o diálogo político em ações concretas e ampliar a cooperação técnica entre os países lusófonos.

O encontro em Díli dá continuidade a uma agenda de maior integração lusófona em 2026, ano em que Brasília também recebeu uma programação pelos 30 anos da CPLP e a EXPO CPLP, voltada à conexão entre empresas, startups e governos dos países.

A articulação entre os países lusófonos vai além do turismo. A língua comum facilita parcerias em comércio, inovação, educação e cultura, e pode ampliar fluxos, investimentos e oportunidades. Valorizar essa proximidade é estratégico para dar mais escala às economias do bloco.